

Universidade do Estado do Pará
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Centro de Ciências Sociais e Educação
Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e
Suas Respectivas Literaturas – Mestrado Profissional
Linha de Estudos Literários e Suas Práxis Educativas



Rodrigo Joventino Rodrigues

**APRESENTAÇÃO DO PRODUTO
EDUCACIONAL “ESPAÇO LITERATURA”**

Belém
2021

ESPAÇO LITERATURA

Produto do Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Pará (PPGELL-UEPA-2021).

Orientadora:
Profa. Dra. Renilda Rodrigues-Gastos



Próximo



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

Travessa Djalma Dutra s/nº
CEP: 66050-540 - Telegrafo
Belém - PA



HAROLDO MARANHÃO



Nascido no dia 7 de agosto de 1927, em Belém,

- Haroldo Maranhão

Na década de 40, coordena o *Suplemento Literário – Arte e Literatura*, marca da voz intelectual amazônica da época. Ainda, funda a Livraria Dom Quixote e em 1948, juntamente com Benedito Nunes e Mário Faustino, também a revista *Encontro*, onde eram

- divulgadas publicações de autores do Brasil inteiro.

Seu lançamento como escritor ocorreu somente aos 41 anos, com o livro *A Estranha Xicara*, no ano de

- 1968.

Todas essas contribuições literárias formaram o Haroldo Maranhão leitor que, posteriormente, junto da experiência que teve no jornal *Folha do Norte* (uma vez que os textos jornalísticos precisam ser concisos para que a informação chegue ao leitor o mais rápido possível), contribuíram para a literatura que o autor viria a construir com o lançamento de seu primeiro livro *A Estranha Xicara*, em 1968, e com

- as obras publicadas nos anos seguintes.

Haroldo Maranhão faleceu aos 77 anos no dia 15 de julho de 2004, no estado do Rio de Janeiro e foi enterrado na capital. Deixou como última obra publicada o livro de antologia *Pará Capital Belém: Memória & Pessoas & Coisas & Loisas da Cidade no ano de 2000*.

-



Vídeos



Venha e conheça mais sobre Haroldo Maranhão através da fala do Prof. Paulo Maués.



Aprecie a narração desse conto do escritor Haroldo Maranhão.

Leia



Venha e conheça mais sobre Haroldo Maranhão através da fala do Prof. Paulo Maués.



Aprecie a narração desse conto do escritor Haroldo Maranhão.

Leia

Aqui vão mais algumas sugestões de leitura:

O LEITE

O menino estranhou e franziu o nariz ao ouvir pela primeira vez falarem em leite:

"Leite? Leite? O que é leite?"

As pessoas entreolharam-se. Não é fácil se explicar o que o leite é. O menino continuava intrigado:

"Como é o leite? Leite é vermelho?, azul? Se pode rolar como um aro?, é duro, é macio?, a gente brinca com ele? O nome eu acho engraçado: leite. Me digam, nunca vi um. Dá em árvore?"

COMO ACABARAM OS GENERAIS

O último general acabou quando morreu o último alfaiate.

Houve uma, duas, três, quatro, cinco mil festas campais. As pessoas ocuparam as praças trazendo no coração e no rosto alegrias, risos, alegrias.

Claro, foi preciso matar os alfaiates. Todos. Sem alfaiates como poderiam os generais ter as fardas costuradas e bordadas? General só é general, de dólmã, quepe, arrogância e botas.

Perguntaram: "Mataremos os sapateiros também? Verdade, andaremos descalços. Mas preferível sangrarmos os pés do que haver sapateiros para talhar e coser as botas deles".

Sepultado o último alfaiate, sumiram os generais. Os coronéis. Majores. Capitães. Tenentes. Sargentos. Cabos. Soldados.

Festas alastraram-se de rua em rua, de cidade em cidade. O alívio tornou o país leve, calmo.

Pelo sim, pelo não, mataram-se todos os filhos e os filhos dos filhos dos alfaiates.

Mande [aqui](#) sua dúvida ou comentário.

Anterior

Próximo



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

Travessa Djalma Dutra s/nº
CEP: 66050-540 - Telégrafo
Belém - PA

MARIA LÚCIA MEDEIROS



Maria Lúcia Fernandes Medeiros (Bragança, Pará, 15 de fevereiro de 1942 — Belém do Pará, 8 de setembro de 2005), mais popularmente chamada de Lucinha Medeiros, foi uma escritora, poeta e professora paraense.

Morou em Bragança até os doze anos, quando se mudou para Belém. Licenciou-se em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA), onde foi professora e pesquisadora.

Estreou na ficção com o livro de contos *Zeus ou a menina e os óculos* (1988). Depois publicou *Velas, por quem?* (1990), *Quarto de Hora* (1994), *Horizonte Silencioso* (2000) e *Céu Caótico* (2005).

Um de seus contos, "Chuvas e Trovoadas", foi adaptado para o cinema em um curta da paraense Flávia Alfinito. Neste conto de Maria Lúcia Medeiros, quatro meninas têm aulas de costura nas tardes entediadas que se arrastam nos trópicos da belle époque na Amazônia.

Acometida de uma enfermidade que lhe reduziu os movimentos e lhe tirou a fala, mas não a lucidez e o domínio da palavra, continuou produzindo e mantendo intenso diálogo com seus pares e seus contemporâneos



Vídeos



Veja aqui uma leitura dramatizada de um de seus mais conhecidos contos.



Conheça mais sobre a vida e obra dessa amada escritora paraense.





Aqui está uma adaptação em formato de curta cinematográfico do texto Chuva e Trovoadas.

Leia

Aqui vão mais algumas sugestões de leitura:

A Poeira da Noite

Não sei se até o final desta viagem o senhor me terá ao seu lado a escutar minhas histórias sobre mortos, moribundos e ausentes, alguns vivos, sim, ou melhor dizendo, todos muito vivos saltando das minhas lembranças.

Há possibilidades de adormecermos os dois, nossas cabeças a balançar ridiculamente enquanto este comboio avança estradas tão sinuosas, deixando para trás fumaça e fogo. Há de convir o senhor que entre o momento em que nos descobrimos ocupantes deste mesmo vagão, lugares contíguos, quando ainda era madrugada e eu nem sequer sabia da brancura de suas mãos, já faz muito tempo.

De lá agora, já vai muito tempo. Sei seu nome e profissão, seria até capaz de reconhecer a sua voz se, de repente, anteviesse um desastre, tragédia, acidente grave e eu precisasse – qual heroína ressurgida – de salvá-lo na escuridão, guiada apenas pelo som de sua voz. Mas de heroína, meu senhor, só me resta o desejo.

Houve um tempo, senhor, tempo de linhos, lençóis, pão fresco, caminhezinho estreito que levava à fonte de pedra. Houve um tempo, senhor, em que eu tecia estranha rede, mas dormia sempre ao relento, o frio fustigando, a poeira da noite e as luzes lá longe onde jamais pude chegar.

Teu Ofício de Mensagem

Teu nome aprendido nos altares sagrados tem claridade de desertos e, assim, é possível que cegue bem mais que ilumine. Teu perfil silencioso anunciando tua natureza fluídica é o lado do rosto que se mostra na gravura do meu quarto. Eu não te conheci na gravura do meu quarto. Estive ao pé de ti e então vi o outro lado, perfil de águia, ríctus voraz no canto do lábio, sombra de lodo em meio à sombra do cílio, abaixo o olho que enfeiava teu perfil de ouro.

Toquei teu manto e não é cetíneo manto. Cerdoso manto, tumulares as tuas asas, silêncio de cemitérios, a terra se fazendo do pó dos ossos calcinados. Nenhum metal produz o brilho que reverbera da trombeta que sopras anunciando mensagens nem o som é esse fluir mavioso. É fúria só, estilando pela face que eu vi por dentro da gravura do meu quarto. Sei das serpentes escondidas sob teus pés alcochoados de nuvens porque com elas atemorizas as noites negras, tu, anjo cruelíssimo, que te mostraste a mim, em noites que lá se vão inefáveis.

Cabelos d'ouro, anelados, anelos que desfizeste em mim e a crença vã de tua força inelutável. De teu ofício de mensagem nada aprendi e da tua mensagem fui excluída. O anjo és tu e sou eu, dessemelhanças.

A Fronte Pálida

Houve um tempo, senhor, tempo de rios, tempo de muros, tempo de pedras, tempo de um estreito que levava à fonte de pedra. Houve um tempo, senhor, em que eu tecia estranha rede, mas dormia sempre ao relento, o frio fustigando, a poeira da noite e as luzes lá longe onde jamais pude chegar.

Teu Ofício de Mensagem

Teu nome aprendido nos altares sagrados tem claridade de desertos e, assim, é possível que cegue bem mais que ilumine. Teu perfil silencioso anunciando tua natureza fluídica é o lado do rosto que se mostra na gravura do meu quarto. Eu não te conheci na gravura do meu quarto. Estive ao pé de ti e então vi o outro lado, perfil de águia, ríctus voraz no canto do lábio, sombra de lodo em meio à sombra do cílio, abaixo o olho que enfejava teu perfil de ouro.

Toquei teu manto e não é cetíneo manto. Cerdoso manto, tumulares as tuas asas, silêncio de cemitérios, a terra se fazendo do pó dos ossos calcinados. Nenhum metal produz o brilho que reverbera da trombeta que sopras anunciando mensagens nem o som é esse fluir mavioso. É fúria só, estilando pela face que eu vi por dentro da gravura do meu quarto. Sei das serpentes escondidas sob teus pés alcochoados de nuvens porque com elas atemorizas as noites negras, tu, anjo crudelíssimo, que te mostraste a mim, em noites que lá se vão inefáveis.

Cabelos d'ouro, anelados, anelos que desfizeste em mim e a crença vã de tua força inelutável. De teu ofício de mensagem nada aprendi e da tua mensagem fui excluída. O anjo és tu e sou eu, dessemelhanças.

A Frente Pálida

Nascestes em noite de loucura, nascituro sim, e os primeiros sinais foram precedidos por arrepios fugazes de um gozo inocente, prazer restituído, aproximação maravilhosa, encontro aquecido a cada segundo em que tua imagem mergulhava em nitidez.

Ver teu ombro primeiro, depois a nuca e ver ainda inflamar-se o desejo de trazer-te inteiro, arrancar-te do limbo das nebulosas, acariciar com o meu tremor a frente pálida.

Tomar-te nos braços e iniciar o rito banindo a malícia, os arrependimentos, a mentira.

Escolher as palavras, as sagradas sim, iniciar o gestual do encantamento, o eterno rir, proteger teu corpo buscando a perfeição. Não ter descuido, antes cuidar para que a insensatez não se enredasse nesse enredo.

Sensível, desprezar o perverso, fugir dos malefícios. Umedecer teu chão, plantar-te, nomear-te, fazer-te verbo. Vigília iniciada, vigília empreendida, localizar casa e casal, demarcar território e edificar o tempo da memória.

Houve que um dia nem pela terceira vez o cantar do galo foi ouvido. Um malsinado gesto interrompeu origem e saga e, para punir o sono da vigília, a dor foi imposta sem misericórdia.

Mande [aqui](#) sua dúvida ou comentário.

Anterior

Próximo



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

Travessa Djalma Dutra s/nº
CEP: 66050-540 - Telégrafo
Belém - PA



ENEIDA DE MORAES



Eneida de Villas Boas Costa de Moraes (Belém, Pará, 23 de Outubro de 1904 — Rio de Janeiro, 27 de abril de 1971), ou simplesmente Eneida, como ela preferia ser chamada, foi uma jornalista, escritora, militante política e pesquisadora brasileira.

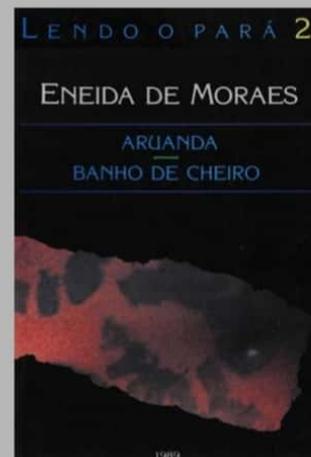
Eneida é sempre descrita em relatos de amigos e parentes como uma mulher forte, viva, corajosa, audaciosa e inteligente.

Filha de um comandante de navios, desde pequena nutriu grande afeição pelos rios e pela Amazônia. Ainda criança, participou de um concurso de Jovens Escritores, obtendo o primeiro lugar, com um texto que falava do imaginário de um caboclo amazônida.

Durante os anos 20 e 30, colaborou em jornais como o Estado do Pará, Para Todos (RJ), e nas revistas Guajarina, A Semana e Belém Nova. Em 1930, fixa residência no Rio de Janeiro, onde irá filiar-se ao Partido Comunista do Brasil (PCB). Declaradamente marxista, Eneida liderou greves e manifestações contra o sistema capitalista e as opressões do governo Brasileiro. Envolveu-se diretamente nas revoluções de 1932 e 1935, o que resultou em 11 prisões durante o Estado Novo, além de torturas, clandestinidade e exílio. Na prisão, conhece Olga Benário e Graciliano Ramos, que a imortalizou em "Memórias do Cárcere". Atuou como jornalista profissional em periódicos partidários e da grande imprensa, nas funções de repórter e de cronista, entremecendo essas atividades com a publicação de 11 livros e várias traduções.

Escreveu *História do carnaval carioca* (1958), a primeira grande obra sobre este assunto, que estabeleceria as principais categorias do carnaval brasileiro ao definir o conceito de cordões, corso, ranchos, sociedades e entrudo, entre tantos outros. Foi criadora do baile do Pierrot no Rio de Janeiro e em Belém.

As escolas de samba Salgueiro em 1973, com o tema *Eneida, amor e fantasia*, Império de Samba Quem São Eles de Belém Pa em 1973 com o tema Eneida sempre amor e Paraíso do Tuiuti em 2010, com "Eneida, o pierrot está de volta", homenagearam a jornalista no carnaval.



Vídeos



Veja mais sobre a vida e obra dessa escritora.



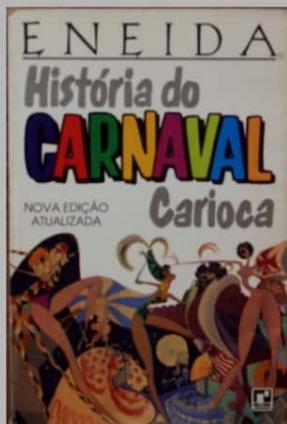
Mais um retrato da vida da autora. Venha ver.



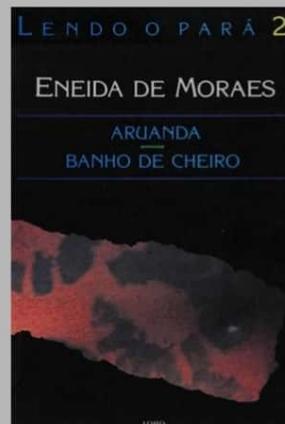
Veja também essa adaptação em curta metragem do texto Promessa em Azul e Branco.

Leia

Aqui vão mais algumas sugestões de leitura:



O livro História do carnaval carioca é o grande clássico da literatura carnavalesca brasileira. Publicada em 1958, a obra, escrita pela jornalista e pesquisadora Eneida de Moraes, descreve e classifica, pela primeira vez, as diferentes formas de brincadeiras carnavalescas.



Aruanda é um país que trazemos dentro de nós, explica Eneida: país de liberdade e da paz, país de amor sonhado por todos os homens. Nesse país de sonhos, encontramos-nos na cidade de Belém, onde, no mês de junho, as ervas cheirosas estão em cada esquina da cidade para o banho da felicidade, o banho cheiroso de Santo Antonio casamenteiro, São Pedro porteiro do céu idílico e São



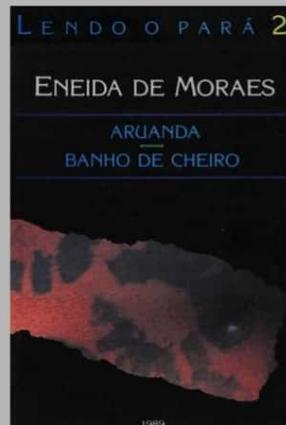
Veja também essa adaptação em curta metragem do texto Promessa em Azul e Branco.

Leia

Aqui vão mais algumas sugestões de leitura:



O livro História do carnaval carioca é o grande clássico da literatura carnavalesca brasileira. Publicada em 1958, a obra, escrita pela jornalista e pesquisadora Eneida de Moraes, descreve e classifica, pela primeira vez, as diferentes formas de brincadeiras carnavalescas.



Aruanda é um país que trazemos dentro de nós, explica Eneida: país de liberdade e da paz, país de amor sonhado por todos os homens. Nesse país de sonhos, encontramos-nos na cidade de Belém, onde, no mês de junho, as ervas cheirosas estão em cada esquina da cidade para o banho da felicidade, o banho cheiroso de Santo Antonio casamenteiro, São Pedro porteiro do céu idílico e São João menino arteiro e pastorzinho das ovelhas desgarradas.

Mande [aqui](#) sua dúvida ou comentário.

Anterior

Próximo



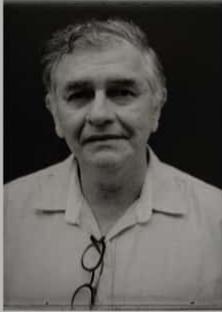
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

Travessa Djalma Dutra s/nº
CEP: 66050-540 - Telegrafo
Belém - PA

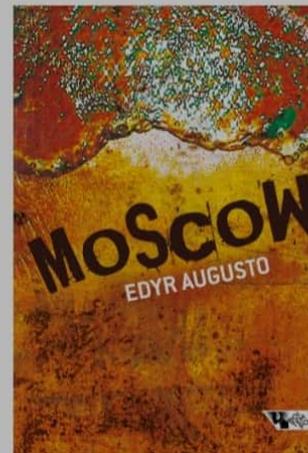
EDYR AUGUSTO



Edyr Augusto nasceu em Belém, Pará, em 1954. Jornalista, radialista e autor de teatro, publicou vários livros, entre os quais se destacam *Crônicas da cidade morena* (Diário do Pará, 1999) e as obras *Os Éguas* (1998), *Casa de Caba* (2004), *Um sol para cada um* (2008), *Selva concreta* (2012), *Pssica* (2015) e *BelHell* (2020), todas publicadas pela Boitempo. Participou das antologias *Geração 90 - os transgressores*, organizada por Nelson de Oliveira (Boitempo, 2003), e *Os 100 menores contos brasileiros do século* (Ateliê, 2004).



Moscow, romance de Edyr Augusto, conta uma história de suspense narrada com uma oralidade singular - a linguagem falada em Belém do Pará. Por seu formato, trata-se de um livro para ser lido de um fôlego só. Sua narrativa em primeira pessoa é um verdadeiro tratamento de choque. O estilo asfixiante de Edyr Augusto aproxima o texto da realidade. A obra é como um punho que atinge o leitor secamente, sem lhe deixar tempo para recobrar a respiração. O personagem central de *Moscow* é um jovem marginal envolvido num mundo repleto de violência, gangues, sexo, drogas e crime. Ambientado na praia do Mosqueiro, no Pará, o livro retrata personagens extremamente cruéis, verdadeiros, sem culpa e que poderiam ser encontrados não só all, mas em São Paulo, Rio de Janeiro ou em qualquer outro lugar.



Vídeos



Veja a entrevista dada ao Papo no Tucupi.



Aqui você poderá ver o autor falando sobre *Pssica* e ainda lendo um trecho da obra.



Veja a entrevista dada ao Papo no Tucupi.



Aqui você poderá ver o autor falando sobre Pssica e ainda lendo um trecho da obra.

Leia

Aqui vão mais algumas sugestões de leitura:



Em *Um sol para cada um*, o escritor paraense Edyr Augusto Proença retoma a linha literária que o caracteriza e usa a realidade nua e crua da cidade de Belém como matéria-prima de suas histórias, transportando o leitor para os cantos mais sombrios e escondidos da metrópole.



Belhell é Belém, capital paraense, que, mais uma vez, pelas mãos de Edyr Augusto, se vê transformada não em cenário, mas em verdadeiro personagem desse brevíssimo romance urbano.



Após grande sucesso na França - onde teve três livros traduzidos -, o paraense Edyr Augusto lança um novo romance noir de tirar o fôlego. Em *Pssica*, que na gíria regional quer dizer 'azar', 'maldição', a narrativa se desdobra em torno do tráfico de mulheres.

Mande [aqui](#) sua dúvida ou comentário.

Anterior

Próximo



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

Travessa Djalma Dutra s/nº
CEP: 66050-540 - Telegrafo
Belém - PA



DULCINÉA PARAENSE



Nascida em Belém, em 2 de janeiro de 1918, ela estudou na escola de aplicação Professora Serra Freire (anexa à Escola Normal) e cursou Direito na época em que Francisco Paulo Mendes (1910-1999) – que se tornaria uma espécie de mentor da juventude intelectualizada da capital paraense – ainda era secretário da Faculdade. Dulcinéia ensinou por algum tempo no Colégio Progresso Paraense. Como jornalista, trabalhou na redação de O Estado do Pará e em Terra Imatura, e tinha uma coluna, como crítica de arte, na Folha do Norte. Poemas seus também foram publicados em outras revistas que circulavam na cidade: Guajarina (de Francisco Lopes), A Semana (de Ernestino Sousa Filho), Pará Ilustrado (de Edgar Proença), Brasileis (de Sílvio Meira), todas mensais, com exceção de A Semana. O décimo terceiro número da Terra Imatura (ano 3, dezembro de 1940) estampa uma lista de poetas, com o título de “Poetas modernos da Amazônia”, entre os quais estão Dulcinéia Paraense.

No fim dos anos 1930, em Belém, Dulcinéia Lobato Paraense era conhecida como poeta, declamadora e cantora lírica (ela mesma acompanhava-se ao piano). Conta, com certo orgulho, que estudou canto com Marcelle Guamá (1892-1978). Teve uma juventude cercada de poetas e escritores, no meio do movimento intelectual da Belém daquela época. Em 1940, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde fixou residência. Trabalhou no Instituto do Açúcar e do Alcool e, mais tarde, foi Procuradora na Superintendência de Serviço de Previdência Social (SUSERPS), por onde se aposentou. Tendo publicado poemas nas revistas paraenses daquela época, Dulcinéia nunca lançou um livro. O trabalho da poeta é referência entre os modernistas paraenses. Entre os seus mais belos e lembrados poemas estão “O destino do silêncio”, “Símbolo” e “Retrato”.



Vídeos



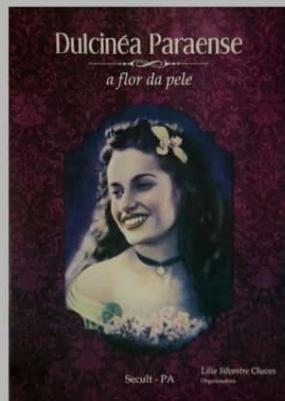
Vídeos



Texto "A Voz da noite" apresentado em imagem e sons.

Leia

Aqui vão mais algumas sugestões de leitura:



ACALANTO PARA O HOMEM AMADO

À hora em que chegares
depõe em meu regaço o peso de teu dia
e espera junto a mim pelo conforto
que a noite há de trazer.

Deixa que minhas mãos
façam penumbra nos teus olhos
e que a cantiga que eu cantar
te envolva e deixe no teu corpo
a lassidão que há
de anteceder teu sono.

Se tua fadiga te devolve à infância
se necessitas tanto de meu colo
para a cabeça repousar
não relutes que eu vele e que te guarde.

Se tua fadiga te devolve à infância
se necessitas tanto de meu colo
para a cabeça repousar
não relutes que eu vele e que te guarde.

Em respeito ao teu dia e ao teu cansaço
nada te exigirei.
Apenas te direi coisas de amor
para que sonhes lindo
e escutes minha voz neste acalanto
longe, mais longe, cada vez mais longe,
ressoando em tua memória e em tua infância.

VIAGEM

As mãos
são asas cansadas
de tantos voos sem rumo.

Os pés
são mágoas na estrada
– não deixam sêmen nem flor.

Segui.
Os olhos choraram
resinas de dor amarga.

Os lábios
Não blasfemaram
– chamaram apenas por ti.

Mergulhei
nas águas frias:
o pranto não congelou.

Sequei
o corpo ao relento
– alga sobre areia ardente –

Ficou
o corpo sem seiva
e o pranto continuou.

Mande [aqui](#) sua dúvida ou comentário.

Anterior

Próximo



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

Travessa Djalma Dutra s/nº
CEP: 66050-540 - Telegrafo
Belém - PA

COMPONENTES CURRICULARES

Página criada com o objetivo de compartilhamento de aulas e atividades, visando contemplar as competências apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Literatura.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Link do site: [BNCC](#)

Link do documento para *download*: [PDF](#)

Anterior

Próximo

1º ANO (E. MÉDIO)

O 1º ano do Ensino Médio é começo de muitos desafios para o aluno: pensar no vestibular ou Enem, qual curso seguir ou qual profissão já nos primeiros anos do ensino médio. Última etapa da Educação Básica no Brasil, o **Ensino Médio** tem três anos de duração e é recomendado – dentro das disposições da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) – para adolescentes de 15 aos 17 anos. Essa fase tem como principal objetivo, além de aprofundar o aprendizado do Ensino Fundamental, formar os estudantes para o exercício da cidadania e prepara-los para os processos seletivos, como o Enem, de todo país.

[Anterior](#)[Próximo](#)

INTRODUÇÃO À LITERATURA

TROVADORISMO

Trata-se da “escola literária” característica dos tempos do feudalismo, que aconteceu na Idade Média – entre a queda do Império romano e o surgimento do renascimento. O trovadorismo vem nos mostrar todo o contexto histórico, social, artístico e cultural deste período que tanto marcou a literatura.

CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL

O trovadorismo desenvolveu-se dentro do feudalismo, que era um sistema econômico onde praticamente não havia comércio ou uso de moeda. Existia o Senhor Feudal, ou suserano, que era dono de uma grande quantidade de terras, e então ele sedia alguns metros quadrados para homens que se tornavam seus servos, ou vassalos. Estes homens trabalhavam nas terras do suserano para conseguir sustento próprio e proteção contra invasores germânicos – que na época invadiam a Europa com muita frequência – e em troca prometiam dar uma parte e suas produções para o sustento do senhor.



CONTEXTO CULTURAL

Durante a Idade Média, tudo era baseado no teocentrismo, a teoria de que Deus é o centro de todas as coisas. Tendo isso em vista, tudo era controlado pela igreja católica, que detinha todo o poder tanto político, como econômico. O clero costumava ser representado acima dos senhores feudais nas pirâmides sociais da época. Consequentemente, toda a cultura, literatura e arte foram influenciadas e inspiradas pela religião. Na época, o homem colocava-se totalmente à mercê da vontade de Deus, assim como todos os outros fenômenos naturais. Se algo acontecia, fosse bom ou ruim, eles acreditavam ser a decisão de Deus.

CONTEXTO ARTÍSTICO

Na arquitetura, todas as obras estavam voltadas para construção de igrejas, catedrais, capelas e mosteiros. Variava-se entre o estilo gótico e romântico. Nas pinturas e esculturas da época, não podia ser diferente, tudo focava a temática religiosa, apresentando Jesus, Maria ou algum santo como o centro da obra de arte.

E na literatura as coisas não eram muito diferentes. As únicas pessoas da época que sabiam ler eram membros do clero, e por isso, a maioria das obras literárias produzidas nesta época eram cantigas para exaltar e glorificar a Deus. Mas também foi nessa época que aconteceram as cruzadas, onde vários

E na literatura as coisas não eram muito diferentes. As únicas pessoas da época que sabiam ler eram membros do clero, e por isso, a maioria das obras literárias produzidas nesta época eram cantigas para exaltar e glorificar a Deus. Mas também foi nessa época que aconteceram as cruzadas, onde vários homens foram lutar em nome da igreja no intuito de “recuperar a terra santa”. Então foram feitas também muitas cantigas de amor, inspiradas no sofrimento dos cavaleiros que eram obrigados a deixar suas mulheres. Outras poucas obras literárias narravam o costume da sociedade da época. Sendo assim, a obra literária do trovadorismo pode ser subdividida em:

Cantigas líricas

- De amor
- De amigo

Cantigas satíricas

- De escárnio
- De maldizer

PRINCIPAIS OBRAS E AUTORES

De amor

Cantiga da Ribeirinha

No mundo non me sei parelha,

entre me for como me vai,

Cá já moiro por vós, e – ai!

Mia senhor branca e vermelha.

Queredes que vos retraya

Quando vos eu vi em saya!

Mau dia me levantei,

Que vos enton non vi fea!

E, mia senhor, desdaqueldi, ai!

Me foi a mi mui mal,

E vós, filha de don Paai

Moniz, e bem vos semelha

Dhaver eu por vós guarvaia,

Pois eu, mia senhor, dalfaia

Nunca de vós houve nem hei

Valia dua correa.

Paio Soares de Taveirós

De amigo

Ai flores, ai flores do verde pinho

se sabedes novas do meu amigo,

ai deus, e u é?

Ai flores, ai flores do verde ramo,

se sabedes novas do meu amado,

ai deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,

aquele que mentiu do que pôs comigo,

ai deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado,

aquele que mentiu do que me há jurado



aquele que mentiu do que me há jurado

ai deus, e u é?

(...)

D. Dinis

De escárnio

Al, dona fea, foste-vos queixar

que vos nunca louv[o] em meu cantar;

mais ora quero fazer um cantar

em que vos loarei toda via;

e vedes como vos quero loar:

dona fea, velha e sandia!...

João Garcia de Guilhade

De maldizer

Roi queimado morreu con amor

Em seus cantares por Sancta Maria

por ua dona que gran bem queria

e por se meter por mais trovador

porque lhela non quis [o] benfazer

fez-sel en seus cantares morrer

mas ressurgiu depois ao tercer dial...

Pero Garcia Burgalês

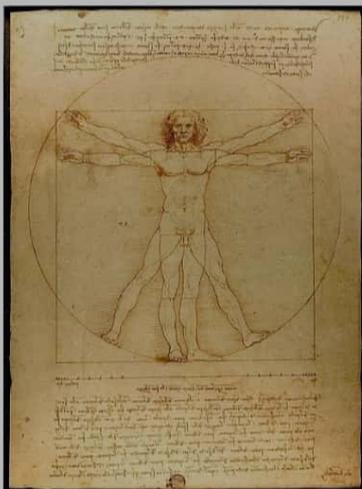
HUMANISMO

O **Humanismo** é o nome dado a uma corrente filosófica e artística que surgiu no século XV na Europa.

Na literatura, ele representou o período de transição (escola literária) entre o Trovadorismo e o Classicismo, bem como da Idade Média para a Idade Moderna.

Note que o termo "Humanismo" abriga diversas concepções. No geral, corresponde ao conjunto de valores filosóficos, morais e estéticos que focam no ser humano, daí surge seu nome. Do latim, o termo *humanus* significa "humano".

Trata-se de uma ciência que permitiu ao homem compreender melhor o mundo e o próprio ser. Isso ocorreu durante o período do Renascimento Cultural.



CARACTERÍSTICAS DO HUMANISMO

As principais características do Humanismo são:

- Racionalidade
- Antropocentrismo
- Cientificismo
- Modelo Clássico
- Valorização do corpo humano e das emoções
- Busca da beleza e perfeição

HUMANISMO EM PORTUGAL

O marco inicial do humanismo literário português foi a nomeação de Fernão Lopes para cronista-mor da Torre do Tombo, em 1418.

O movimento com foco na prosa, poesia e teatro, terminou com a chegada do poeta Sá de Miranda da Itália em 1527.

Isso porque ele trouxe inspirações literárias baseadas na nova medida chamada de "*dolce stil nuovo*" (Doce estilo novo). Esse fato permitiu o início do classicismo como escola literária.

Autores e Obras

O teatro popular, a poesia palaciana e a crônica histórica foram os gêneros mais explorados durante o período do humanismo em Portugal.

Gil Vicente (1465-1536) foi considerado o pai do teatro português, escrevendo "Autos" e "Farsas", dos quais se destacam:

- Auto da Visitação (1502)
- O Velho da Horta (1512)
- Auto da Barca do Inferno (1516)
- Farsa de Inês Pereira (1523)

Fernão Lopes (1390-1460) foi o maior representante da prosa historiográfica humanista, além de fundador da historiografia portuguesa. De suas obras merecem destaque:

- Crônica de El-Rei D. Pedro I
- Crônica de El-Rei D. Fernando
- Crônica de El-Rei D. João I

Com destaque para a poesia palaciana, Garcia de Resende (1470-1536) foi o maior representante com sua obra Cancioneiro Geral (1516).

CLASSICISMO

O **Classicismo** corresponde a um movimento artístico cultural que ocorreu durante o período do Renascimento (a partir do século XV) na Europa. O nome do movimento que marca o fim da Idade Média e o início da Idade Moderna, faz referência aos modelos clássicos (greco-romano).

No campo da literatura, Classicismo é o nome dado aos estilos literários que vigoravam no século XVI, na época do Renascimento. Por isso, a produção desse período também é chamada de *Literatura Renascentista*.



CONTEXTO HISTÓRICO

Na Idade Média, período que durou dez séculos (V ao XV), o principal atributo da sociedade era a religião.

Esse momento esteve marcado pelo teocentrismo, cujo lema eram os dogmas e preceitos da Igreja Católica, que cada vez mais adquiria fléus.

Assim, pessoas que estivessem contra ou questionassem esses dogmas, eram excomungados, além de sofrer alijamento da sociedade, ou em último caso, a morte.

O humanismo, que surgiu a partir do século XV na Europa, começou a questionar diversas questões uma vez que o cientificismo despontava.

Muitos estudiosos foram capazes de propor novas formas de análise do mundo e da vida, que estivessem além do divino. Ou seja, apresentavam questões baseadas na racionalidade humana e no antropocentrismo (homem no centro do mundo).

Esse momento esteve marcado por grandes transformações e descobertas históricas:

- as Grandes Navegações;
- a Reforma Protestante (que levou a uma crise religiosa) encabeçada por Martinho Lutero;
- a invenção da Imprensa pelo alemão Gutenberg;
- o fim do sistema feudal (início do capitalismo);
- o cientificismo de Copérnico e Galileu.

Assim, pessoas que estivessem contra ou questionassem esses dogmas, eram excomungados, além de sofrer alijamento da sociedade, ou em último caso, a morte.

O humanismo, que surgiu a partir do século XV na Europa, começou a questionar diversas questões uma vez que o cientificismo despontava.

Muitos estudiosos foram capazes de propor novas formas de análise do mundo e da vida, que estivessem além do divino. Ou seja, apresentavam questões baseadas na racionalidade humana e no antropocentrismo (homem no centro do mundo).

Esse momento esteve marcado por grandes transformações e descobertas históricas:

- as Grandes Navegações;
- a Reforma Protestante (que levou a uma crise religiosa) encabeçada por Martinho Lutero;
- a invenção da Imprensa pelo alemão Gutenberg;
- o fim do sistema feudal (início do capitalismo);
- o cientificismo de Copérnico e Galileu.

Foi nesse contexto que as pessoas buscavam novas expressões artísticas pautadas no equilíbrio clássico.

Assim, surgiu o renascimento cultural, período de grandes transformações artísticas, culturais, políticas e que espalhou-se por todo o continente europeu.

CLASSICISMO EM PORTUGAL

Em Portugal, o Classicismo compreende o período literário do século XVI (entre 1537 e 1580). O marco inicial do movimento foi a chegada do poeta Francisco Sá de Miranda à Portugal.

Ali, ele se inspirou no humanismo italiano, trazendo uma nova forma de poesia: o *"dolce stil nuovo"* (Doce estilo novo).

Esse novo modelo estava baseado na forma fixa do soneto (2 quartetos e 2 tercetos), nos versos decassílabos e na oitava rima.

Além de Sá de Miranda merecem destaque os escritores portugueses classicistas:

- Bernardim Ribeiro (1482-1552), com sua novela *"Menina e Moço"* (1554);
- António Ferreira (1528-1569), com sua tragédia *"A Castro"* (1587).

No entanto, foi a partir de Luís de Camões, um dos maiores poetas portugueses e da literatura mundial, que a literatura portuguesa ganha notoriedade.

Sua grande obra *"Os Lusíadas"* (1572), é uma epopeia classicista onde ele narra a viagem de Vasco da Gama às Índias. Ela foi escrita em 10 cantos e está composta de 8816 versos decassílabos em oitava rima distribuídos em 1120 estrofes.

O Classicismo em Portugal permaneceu até 1580. Esse é o ano da morte de Camões e também da União das Coroas Ibéricas, aliança estabelecida até 1640 entre Espanha e Portugal.

Obs: No Brasil, esse período literário ficou conhecido como Quinhentismo.

CARACTERÍSTICAS DO CLASSICISMO

As principais características do classicismo são:

- Antiguidade clássica
- Antropocentrismo
- Humanismo
- Universalismo
- Racionalismo
- Cientificismo
- Paganismo
- Objetividade
- Equilíbrio
- Harmonia
- Rigor formal
- Mitologia greco-romana
- Ideal platônico e de beleza

PRINCIPAIS AUTORES E SUAS OBRAS

Decerto que na literatura portuguesa o autor que recebe destaque é Luís Vaz de Camões, com sua obra *"Os Lusíadas"* (1572). Já na Espanha, Miguel de Cervantes (1547-1616) com sua obra mais notável *"Dom Quixote"* (1605).

PRINCIPAIS AUTORES E SUAS OBRAS

Decerto que na literatura portuguesa o autor que recebe destaque é Luís Vaz de Camões, com sua obra "Os Lusíadas" (1542). Já na Espanha, Miguel de Cervantes (1547-1616) com sua obra mais notável "Dom Quixote" (1605).

Destacam-se também os escritores humanistas italianos:

- Dante Alighieri (1265-1321), com sua obra mais popular "A Divina Comédia" (1555);
- Francesco Petrarca (1304-1374), pai do humanismo e inventor do soneto;
- Giovanni Boccaccio (1313-1375), com sua obra magna "Decamerão" (1348 e 1353).

JOGOS

Agora vamos testar seus conhecimentos sobre o assunto? Convide seu professor e amigos!

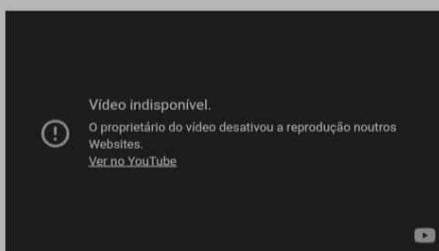


[Trovadorismo](#)

[Humanismo](#)

[Classicismo](#)

VÍDEOS



Experimente ouvir as cantigas de amigo como na época dos grandes romances palacianos.



Aproveite a experiência de ouvir, na íntegra, uma grande obra de Gil Vicente: O auto da barca do inferno.



De maneira lúdica, se divirta com essa adaptação do texto de Gil Vicente: A Farsa de Inês Pereira.



O Nome da Rosa aborda a realidade vivida na Idade Média. Aproveite!

QUINHENTISMO

QUINHENTISMO

O Quinhentismo representa a primeira manifestação literária no Brasil que também ficou conhecida como "literatura de informação". É um período literário que reúne relatos de viagem com características informativas e descritivas. São textos que descrevem as terras descobertas pelos portugueses no século XVI, desde a fauna, a flora e o povo. Vale lembrar que o Quinhentismo brasileiro ocorreu paralelo ao Classicismo português e o nome do período refere-se a data de início: 1500.

QUINHENTISMO NO BRASIL

Com a chegada dos portugueses em território brasileiro em 1500, as terras encontradas foram relatadas pelos escrivães que acompanhavam os navios.

Assim, a literatura de informação foi produzida pelos viajantes no início do século XVI, no período do Descobrimento do Brasil e das Grandes navegações.

Além disso, os jesuítas, responsáveis por catequizarem os índios, criaram uma nova categoria de textos que fizeram parte do quinhentismo: a "literatura de catequese".

Os principais cronistas desse período são: Pero Vaz de Caminha, Pero Magalhães Gândavo, Padre Manuel da Nóbrega e Padre José de Anchieta.



CARACTERÍSTICAS DO QUINHENTISMO

- Crônicas de viagens
- Textos descritivos e informativos
- Conquista material e espiritual
- Linguagem simples
- Utilização de adjetivos

AUTORES E OBRAS DO QUINHENTISMO

Muitos viajantes e jesuítas contribuíram com seus relatos para informar aos que estavam do outro lado do Atlântico suas impressões acerca da nova terra encontrada.

Por isso, muitos dos textos que compõem a literatura quinhentista, possuem forte personalidade, ou seja, as impressões de cada autor. A obra desse período que mais se destaca é a "Carta de Pero Vaz de Caminha" ao Rei de Portugal.

AUTORES E OBRAS DO QUINHENTISMO

Muitos viajantes e jesuítas contribuíram com seus relatos para informar aos que estavam do outro lado do Atlântico suas impressões acerca da nova terra encontrada.

Por isso, muitos dos textos que compõem a literatura quinhentista, possuem forte personalidade, ou seja, as impressões de cada autor. A obra desse período que mais se destaca é a "Carta de Pero Vaz de Caminha" ao Rei de Portugal.

Pero Vaz de Caminha (1450-1500)

Escrivão-mor da esquadra liderada por Pedro Álvares Cabral (1468-1520), Pero Vaz de Caminha, escritor e vereador português, registrou suas primeiras impressões acerca das terras brasileiras. Fez isso por meio da "Carta de Achamento do Brasil" datada de 1.º de maio de 1500.

A Carta de Pero Vaz de Caminha, escrita para o Rei de Portugal, D. Manuel, é considerada o marco inicial da Literatura Brasileira, visto ser o primeiro documento escrito sobre a história do Brasil.

Seu conteúdo aborda os primeiros contatos dos lusitanos com os indígenas brasileiros, bem como as informações e impressões sobre a descoberta das novas terras.

José de Anchieta (1534-1597)

José de Anchieta foi historiador, gramático, poeta, teatrólogo e um padre jesuíta espanhol. No Brasil, ele teve a função de catequizar os índios sendo um defensor desse povo contra os abusos dos colonizadores portugueses.

Dessa maneira, ele aprendeu a língua tupi e desenvolveu a primeira gramática da língua indígena, chamada de "Língua Geral".

Suas principais obras são "Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil" (1595) e "Poema à virgem".

A obra do Padre José de Anchieta só foi totalmente publicada no Brasil na segunda metade do século XX.

Pero de Magalhães Gândavo (1540-1580)

Pero de Magalhães foi gramático, professor, historiador e cronista português. Ficou conhecido pelos relatos que fez sobre a fauna, a flora e a dimensão das terras brasileiras em seu livro "História da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos de Brasil".

Além dos animais distintos e das plantas exóticas, ele descreve sobre os povos indígenas e a descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral. Outra obra que merece destaque é "O Tratado da Terra do Brasil" (1576).

Manuel da Nóbrega (1517-1570)

Padre Manuel da Nóbrega foi um jesuíta português e chefe da primeira missão jesuítica à América: Armada de Tomé de Sousa (1549). Participou da primeira missa realizada no Brasil e da fundação das cidades de Salvador e Rio de Janeiro.

Seu trabalho no Brasil foi de catequizar os índios e suas obras que merecem destaque são:

- "Informação da Terra do Brasil" (1549);
- "Diálogo sobre a conversão do gentio" (1557);
- "Tratado contra a Antropofagia" (1559).

JOGOS

Agora vamos testar seus conhecimentos sobre o assunto? Convide seu professor e amigos!



Manuel da Nóbrega (1517-1570)

Padre Manuel da Nóbrega foi um jesuíta português e chefe da primeira missão jesuítica à América: Armada de Tomé de Sousa (1549). Participou da primeira missa realizada no Brasil e da fundação das cidades de Salvador e Rio de Janeiro.

Seu trabalho no Brasil foi de catequizar os índios e suas obras que merecem destaque são:

- "Informação da Terra do Brasil" (1549);
- "Diálogo sobre a conversão do gentio" (1557);
- "Tratado contra a Antropofagia" (1559).

JOGOS

Agora vamos testar seus conhecimentos sobre o assunto? Convide seu professor e amigos!



[Quinhentismo](#)

VÍDEOS



O vídeo traz uma proposta lúdica das temáticas abordadas por José de Anchieta. Aproveite!

Mande [aqui](#) sua dúvida ou comentário.

[Anterior](#)

[Próximo](#)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

Travessa Djalma Dutra s/nº
CEP: 66050-540 - Telegrafo
Belém - PA



BARROCO

BARROCO

O Barroco foi uma tendência artística que se desenvolveu primeiramente nas Artes Plásticas e, posteriormente, se manifestou na Literatura, no Teatro e na Música. Nascida na Itália do século XVII, espalhou-se por outros países europeus, como a Holanda, a França, a Bélgica e a Espanha. Na América Latina, a tendência barroca adentrou no século XVII, trazido por artistas que viajavam para o continente europeu.



O CONTEXTO HISTÓRICO DO BARROCO

Após as Reformas Religiosas, ocorridas no século XVI, a Igreja Católica perdeu muito poder e espaço, no entanto, os católicos seguiam com a sua influência nos cenários político, econômico e religioso na Europa. O Barroco aparece neste contexto, expressando o contraste daquele período, como a espiritualidade e o teocentrismo da Idade Média e o racionalismo e antropocentrismo do Renascimento. Os artistas barrocos foram patrocinados pelos burgueses, monarcas e pelo clero.

AS CARACTERÍSTICAS DO BARROCO

As obras de pintura e as esculturas do período barroco são detalhistas, rebuscadas e expressam as emoções da vida e do ser humano. O período final do Barroco, no século XVIII, é denominado rococó e apresenta algumas peculiaridades, como a presença de curvas e muitos detalhes decorativos (como, por exemplo, flores, conchas, folhas e ramos), além de temas ligados à mitologia grega e romana.

BARROCO EUROPEU E BARROCO BRASILEIRO

Os principais temas das obras dos artistas barrocos europeus são mitologia, história da humanidade e passagens da Bíblia. Suas obras valorizam as cores, as sombras e luz e representam os contrastes. As imagens aparecem de modo dinâmico, valorizando o movimento e não são tão centralizadas quanto as renascentistas.

Dentre os principais artistas do barroco europeu estão Velásquez, Rembrandt, Rubens, Vermeer, Caravaggio, Van Dyck e Frans Hals.

O barroco brasileiro foi influenciado pelo barroco português, mas foi adquirindo características próprias com o tempo. A maior produção artística do barroco no Brasil ocorreu no chamado "século do ouro" (século XVIII), nas cidades auríferas de Minas Gerais, tendo como principal representante o escultor Antônio Francisco de Lisboa, o Aleijadinho.

As obras de Aleijadinho possuíam forte caráter religioso e eram feitas em madeira e pedra-sabão. Os principais materiais utilizados pelos artistas barrocos brasileiros. Dentre os artistas importantes do barroco brasileiro, também podemos citar o pintor Manuel de Costa Ataíde, o escultor Antônio

BARROCO EUROPEU E BARROCO BRASILEIRO

Os principais temas das obras dos artistas barrocos europeus são mitologia, história da humanidade e passagens da Bíblia. Suas obras valorizam as cores, as sombras e luz e representam os contrastes. As imagens aparecem de modo dinâmico, valorizando o movimento e não são tão centralizadas quanto as renascentistas.

Dentre os principais artistas do barroco europeu estão Velásquez, Rembrandt, Rubens, Vermeer, Caravaggio, Van Dyck e Frans Hals.

O barroco brasileiro foi influenciado pelo barroco português, mas foi adquirindo características próprias com o tempo. A maior produção artística do barroco no Brasil ocorreu no chamado "século do ouro" (século XVIII), nas cidades auríferas de Minas Gerais, tendo como principal representante o escultor Antônio Francisco de Lisboa, o Aleijadinho.

As obras de Aleijadinho possuíam forte caráter religioso e eram feitas em madeira e pedra-sabão, principais materiais utilizados pelos artistas barrocos brasileiros. Dentre os artistas importantes do barroco brasileiro, também podemos citar o pintor Manuel da Costa Ataíde e o escultor Mestre Valentim.

O BARROCO NA LITERATURA

Caracterizado pelos contrastes, oposições e dilemas, o período literário chamado de Barroco nasce no final do século XVI e início do século XVII decorrente da crise do Renascimento que fora ocasionada, principalmente, pelas fortes divergências religiosas e imposições da Igreja Católica, sem falar nas dificuldades econômicas decorrentes do declínio do comércio do Oriente. Os homens barrocos buscavam pela salvação, mas ao mesmo tempo queriam usufruir dos prazeres mundanos, o que entrava em conflito direto com os católicos conservadores da época. Pode-se dizer que era o antropocentrismo (homem) se opondo ao teocentrismo (Deus), o pecado e o perdão, a religiosidade medieval e o paganismo do período renascentista. O Barroco destaca tudo que é inconstante, que muda de aspecto, que está em movimento.

AS FIGURAS DE LINGUAGEM NO BARROCO

- Antítese: Aparece na contradição do homem barroco, seu dualismo. Ela revela o contraste que o escritor consegue ver em quase tudo;
- Hipérbole: Dá ideia de grandiosidade e pompa à escola literária barroca;
- Metáfora: Comparações implícitas nos textos;
- Paradoxo: Remete à união de duas ideias contrárias em um só pensamento. Se opõe ao racionalismo da arte renascentista;
- Prosopopéia: Personifica os seres inanimados para dar mais dinamicidade à realidade.

AUTORES DO BARROCO BRASILEIRO

- Bento Teixeira, que deu início à escola literária barroca e foi o autor de Prosopopéia;
- Gregório de Matos, conhecido como "O Boca de Inferno", foi o maior poeta barroco brasileiro;
- Padre Antônio Vieira, o maior orador sacro da literatura no Brasil;
- Manuel Botelho de Oliveira, o autor de "Música do Parnaso".

CARACTERÍSTICAS DO ESTILO LITERÁRIO BARROCO

Teocentrismo x Antropocentrismo

O rebuscamento da arte barroca acaba refletindo no dilema que o homem do século XVII vivia. Não se sabia ao certo o que mais desejava o fundo de sua alma, se eram os prazeres da vida ou se conservar "santo" para a Vida Eterna. Os temas acabaram por serem bastante opostos, por exemplo, perdão e pecado, bem e mal, espírito e matéria, céu e inferno. Isso acabou gerando a preocupação com o fato de a vida ser breve, portanto deveria ser aproveitada.

Cultismo, gongorismo e conceptismo

Pode se chamar de cultismo ou gongorismo o jogo de palavras, o rebuscamento da forma, a obsessão pela linguagem culta e erudita. É o abuso de figuras de linguagem no texto, especialmente a metáfora, antítese e o hipérbato. Já o conceptismo pode ser entendido como a preocupação com as associações inesperadas que seguem o raciocínio lógico e racionalista. Este é o aspecto construtivo da arte literária barroca que se volta para o jogo das ideias e conceitos.

Antíteses comuns nas obras barrocas

- Claro x escuro
- Vida x morte
- Tristeza x alegria

pela linguagem culta e erudita. É o abuso de figuras de linguagem no texto, especialmente a metáfora, antítese e o hipérbato. Já o conceptismo pode ser entendido como a preocupação com as associações inesperadas que seguem o raciocínio lógico e racionalista. Este é o aspecto construtivo da arte literária barroca que se volta para o jogo das ideias e conceitos.

Antíteses comuns nas obras barrocas

- Claro x escuro
- Vida x morte
- Tristeza x alegria

JOGOS

Agora vamos testar seus conhecimentos sobre o assunto? Convide seu professor e amigos!



[Barroco](#)

VÍDEOS



De maneira muito divertida relembre com essa canção as características da escola barroca.



Experimente ouvir as obras de Gregório de Matos Guerra.

Mande [aqui](#) sua dúvida ou comentário.

[Anterior](#)

[Próximo](#)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

Travessa Djalma Dutra s/nº
CEP: 66050-540 - Telegrafo
Belém - PA



ARCADISMO

ARCADISMO

Também conhecido como Setecentismo ou Neoclassicismo, o Arcadismo é o movimento literário que nasceu no continente europeu no século XVIII, durante uma época de ascensão da burguesia e de seus valores políticos, religiosos e sociais. No Brasil essa escola literária aparece na segunda metade do século XVIII trazendo profundas mudanças no contexto histórico, já que estava sendo influenciado pela onda de progressos nas ciências. De forma geral, o Arcadismo é conhecido por ser um movimento que exalta a natureza e a vida bucólica. Seu nome foi dado a partir de uma região grega chamada Arcádia, que era dita como a morada do deus da natureza, Pan.



CONTEXTO HISTÓRICO

Durante o século XVIII o mundo passava por diversas mudanças, tais como o Iluminismo, o progresso das ciências, a Independência dos Estados Unidos, além de várias revoluções, até mesmo no Brasil, em busca de mais independência. Um marco especial foi a Revolução Francesa no ano de 1789, que marcou o fim da Idade Moderna e início da Idade Contemporânea. O território brasileiro foi palco da Inconfidência Mineira durante o período arcaico.

CARACTERÍSTICAS

Exaltação da Natureza

Partindo de um desejo bucólico, o Arcadismo estava sempre em busca pelos valores da Natureza, fazia muitas referências a terra e ao mundo natural. Os poetas dessa escola costumavam escrever sobre as belezas do campo, a tranquilidade que era proporcionada pela natureza e contemplavam a vida simples, desprezando a vida nos grandes centros urbanos, assim como também a agitação e os problemas das pessoas que viviam nesses lugares. Quando os representantes árcades moravam na zona urbana, iam sempre ao encontro com a natureza para purificar suas almas com os ares leves do campo.

Inspiração greco-romana

Para os árcades, a arte greco-romana era considerada um modelo de perfeição, equilíbrio, beleza e simplicidade. Foi assim que as fortes influências desses povos conquistaram os moldes neoclassicistas ao que se refere à temática, às regras de composição e também no predomínio das figuras mitológicas. A mitologia pagã acabou servindo como elemento estético para os árcades.

Exaltação ao homem puro

Os árcades se preocupavam muito com a essência natural do homem e buscavam inspiração nas pessoas que tinham uma relação perfeita com a natureza, ou seja, os indivíduos que mais se

Exaltação ao homem puro

Os árcades se preocupavam muito com a essência natural do homem e buscavam inspiração nas pessoas que tinham uma relação perfeita com a natureza, ou seja, os indivíduos que mais se aproximavam eram pré-históricos. Exaltavam a pureza, a beleza e a ingenuidade do homem primitivo que ainda não fora corrompido pelos padrões sociais.

Outras características do Arcadismo:

- Influências da filosofia francesa
- Inspiração nos modelos renascentistas
- Tom de confissão nos textos
- Estado de espírito espontâneo no âmbito dos sentimentos
- Uso de apelidos
- Objetividade nas escrituras
- Idealização da mulher amada
- Racionalismo
- Pastoralismo (poetas simples e humildes)
- Linguagem simples
- Fingimento poético
- Temas épicos

ARCADISMO NO BRASIL: CONTEXTO HISTÓRICO

Importantes mudanças ocorreram no Brasil durante o século XVIII: a jovem elite brasileira passou a buscar conhecimento em Coimbra, Portugal, entrando em contato com as tendências europeias dos autores árcades; a cultura jesuítica deu lugar ao Neoclassicismo; os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro destacaram-se como centros de relevância política, econômica, social e cultural.

Assim, o século em questão fica conhecido como o "Século de Ouro" no Brasil, graças à descoberta de ouro em Minas Gerais e ao Ciclo do ouro no Brasil.

A então colônia começava a conhecer as ideias iluministas, que vieram ao encontro dos sentimentos e desejos nativistas, com maior repercussão em Vila Rica (atual Ouro Preto). O acontecimento político mais importante da época foi a Inconfidência Mineira, movimento apresentado por meio dos poetas árcades brasileiros.

O Arcadismo chegou à literatura brasileira em meio a esse contexto, rompendo a estética barroca no ano de 1768, e tendo como marco a publicação de "Obras Poéticas", de Cláudio Manuel da Costa.

CARACTERÍSTICAS DO MOVIMENTO

O Arcadismo propõe uma literatura mais equilibrada e espontânea, buscando a simplicidade das formas clássicas grego-latinas.

Dentre as principais características do Arcadismo no Brasil estão o apego aos valores da terra, expressos por meio de poesias simples e bucólicas; a valorização do índio como "bom selvagem"; e a sátira política que abordava a exploração portuguesa e a corrupção dos governos coloniais.

A natureza é a temática mais frequente deste movimento literário, por ser considerada reduto por excelência do equilíbrio e da sabedoria.

AUTORES E OBRAS

Cláudio Manoel da Costa

Filho de portugueses ligados à mineração, Cláudio Manuel da Costa nasceu em Mariana, interior de Minas Gerais, em 1729. Glauceste Saturnino, pseudônimo pastoril de Cláudio Manuel da Costa, é considerado o poeta mais representativo do Arcadismo no Brasil.

Sua poesia simples é bucólica e exalta a natureza, sendo o cenário de Minas uma constante em seus versos. Seu principal título é "Obras Poéticas", publicado em 1768.

Tomás Antônio Gonzaga

Nascido no Porto, em 1744, Tomás Antônio Gonzaga foi um autor português que viveu em Salvador no final de sua infância e adolescência. Em 1761 voltou a Portugal para estudar Direito e, quando regressou ao Brasil, em 1782, foi nomeado ouvidor de Vila Rica.

De nome arcádico Dirceu, o poeta escreveu versos líricos, com temas pastoris e de galanteio. Suas obras mais famosas são "Marília de Dirceu" e "Cartas Chilenas".

Nascido no Porto, em 1744, Tomás Antônio Gonzaga foi um autor português que viveu em Salvador no final de sua infância e adolescência. Em 1761 voltou a Portugal para estudar Direito e, quando regressou ao Brasil, em 1782, foi nomeado ouvidor de Vila Rica.

De nome arcádico Dirceu, o poeta escreveu versos líricos, com temas pastoris e de galanteio. Suas obras mais famosas são "Marília de Dirceu" e "Cartas Chilenas".

Santa Rita Durão

A principal obra de Santa Rita Durão é "Caramuru - Poema Épico do Descobrimento da Bahia", lançada em 1781.

JOGOS

Agora vamos testar seus conhecimentos sobre o assunto? Convide seu professor e amigos!



[Arcadismo](#)

VÍDEOS



De maneira muito divertida relembre com essa canção as características da escola arcádica.



Exercício de paródia. Nela constam as principais informações da escola literária arcádica. Divirta-se!

Mande [aqui](#) sua dúvida ou comentário.

[Anterior](#)

[Próximo](#)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

Travessa Djalma Dutra s/nº
CEP: 66050-540 - Telegrafo
Belém - PA



ESPAÇO DO ALUNO



Área dedicada à construção compartilhada entre professor e aluno. Aqui os alunos podem incluir seus próprios textos, incluir seus próprios vídeos, minidocumentários, podcast, etc.

Anterior

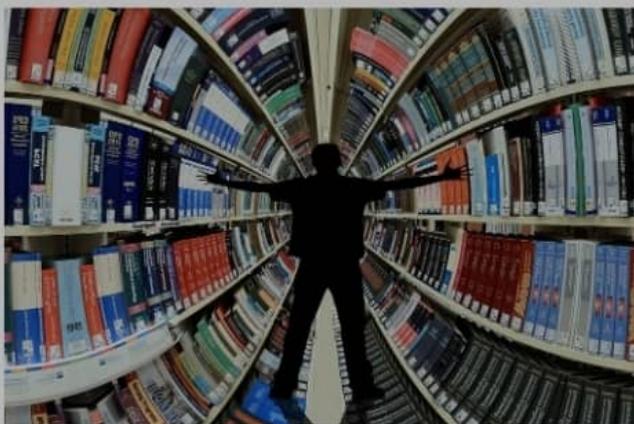
Próximo

BIBLIOTECA ONLINE

O Portal Domínio Público é uma biblioteca digital editada pelo Ministério da Educação do Brasil, cujo lançamento se deu em 2004, com acervo inicial de 500 obras. Ultrapassou os 198 mil títulos em seu acervo em 2014: 182 mil em arquivos de texto e 15 mil em outras mídias.

Acesse [aqui!](#)

(Recomendações de obras logo)



Anterior

Próximo

RODRIGO JOVENTINO



Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas (PPGELL/UEPA). Especialista em Saberes, Linguagens e Práticas Educacionais na Amazônia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA-2019). Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL-2017) pólo Belém/PA. Graduado no curso de Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (UEPA-2016). Participante do projeto de extensão Griot - Contadores de História, vinculado ao Núcleo de Pesquisa Culturas e Memórias Amazônicas (CUMA/UEPA). Membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Arte, Cultura e Educação (GIPACE/IFPA). Experiência nas áreas de Língua Portuguesa, Literatura, Produção e Revisão de textos.

Currículo da Plataforma [Lattes](#)

[e-mail](#)

Anterior

